

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL**

ELIANE NOVO CAMPANI DA SILVA

**RESIDÊNCIA SOLIDÁRIA:
ANÁLISE DE MINHA EXPERIÊNCIA NO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA
(IAPI)**

Porto Alegre

2008

ELIANE NOVO CAMPANI DA SILVA

**RESIDÊNCIA SOLIDÁRIA:
ANÁLISE DE MINHA EXPERIÊNCIA NO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA
(IAPI)**

Trabalho de conclusão de curso de especialização em Gestão Social apresentado ao Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Social.

Orientadora: Prof^a Dra. Rosinha Machado Carrion

Porto Alegre

2008

Agradecimentos

Muitas pessoas participaram desta construção, pois escrever não é um ato solitário, e para mim as grandes conquistas e os mais qualificados aprendizados, se deram na interação com outras pessoas.

Agradeço aos meus astros principais nesta conquista que são o meu marido João Paulo e meus filhos Pedro Henrique e Luis Filipe, pois é por eles que tudo isto vale a pena. Quero agradecer pela compreensão e amor.

Minha irmã (ermã) Denise, pelo seu carinho e por não ter medido esforços em me auxiliar com suas didáticas pedagógicas.

Minha sogra Lya, que não tem idéia de quanto é importante em todos os nossos momentos.

Minha orientadora Professora Rosinha Carrion, por proporcionar momentos de reflexão e crescimento profissional.

Professora Elaine Andrade pelo seu carinho e acolhimento.

Mestres que me propiciaram o aprendizado.

Aos colegas pelo apoio.

E em especial agradecer a Deus a minha força de viver e de estar em constante busca de aprendizado e da paz entre as pessoas.

RESUMO

A Residência Solidária foi um trabalho que me propiciou observar, analisar e diagnosticar a proposta de atuação de uma Organização Social, sem fins lucrativos, localizada em uma comunidade de classe baixa, na zona leste de Porto Alegre.

Em consonância com a sua realidade estatutária, mantém um trabalho em rede de cooperação, buscando a inserção, o amparo e a proteção de crianças e adolescentes desta comunidade no turno inverso ao escolar.

A minha análise visa apontar os pontos frágeis da Instituição para sua sustentabilidade, não deixando de reconhecer a sua história de luta pela continuidade de sua Missão no contexto de seu público alvo.

Como aluna de Especialização no Curso de Gestão Social, minha proposta foi avaliar não somente as estratégias de gestão desta Instituição, mas também meu próprio aprendizado nas questões teórico práticas dos conteúdos desenvolvidos no decorrer do período previsto pelo programa de pós-graduação.

O diagnóstico desta análise tem como objetivo, a manutenção desta entidade como ator estratégico no desenvolvimento de programas sociais que visem à redução das desigualdades e da exclusão.

Palavras chaves: Organização Social, crianças e adolescentes Com vulnerabilidade social, evasão e sustentabilidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 CONTEXTO	7
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1.1 Localização.....	8
1.1.2 Histórico	8
1.1.3 Documentos Legais	12
1.1.4 Aspecto Físico.....	12
1.1.5 Turnos de Funcionamento e Horários.....	18
1.1.6 Setores e Serviços	18
1.1.7 Número de Crianças Atendidas.....	19
1.1.8 Funcionários e Voluntários	19
1.1.9 Outras Informações Relevantes	20
1.1.10 Ações.....	21
1.1.11 Análise Reflexiva	22
1.1.11.1 A importância do Espaço Físico para o bom desenvolvimento do trabalho	22
2 PROJETO DE RESIDÊNCIA	24
2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
2.2 JUSTIFICATIVA	24
2.2.1 Análise da Necessidade do Projeto.....	24
2.2.2 Objetivo	25
3 INTERVENÇÃO	26
3.1 METODOLOGIA.....	26
3.1.1-Reunião com o Diretor Geral.....	26
3.1.2 Reunião com a Assistente de Diretoria.....	27
3.1.3 Reunião com Pais ou Responsáveis	27
3.1.4 Reunião com as Educadoras Sociais.....	28
3.1.5 Reunião com a Coordenadora Pedagógica	28
3.1.6 Reunião com a Psicóloga.....	29
3.1.7 Análise Reflexiva.....	30
3.1.7.1 No Cotidiano a Falta de Respaldo Pedagógico às Ações Propostas. 30	
4 RELATO DA RESIDÊNCIA	32
4.1 PRIMEIRO DIA DE RESIDÊNCIA - 10 DE NOVEMBRO 2007	32
4.1.1 Análise Reflexiva.....	33
4.2 SEGUNDO DIA DE RESIDÊNCIA – 16 DE NOVEMBRO DE 2007.....	33
4.3 TERCEIRO DIA DE RESIDÊNCIA - 13 DE DEZEMBRO DE 2007.....	39
4.4 QUARTO DIA DE RESIDÊNCIA - 11 DE JANEIRO DE 2008.....	41
4.5 QUINTO DIA DE RESIDÊNCIA- 28 DE JANEIRO DE 2008	42
4.6 SEXTO DIA DE RESIDÊNCIA – 23 DE FEVEREIRO DE 2008	45
4.7 SÉTIMO DIA DE RESIDÊNCIA – 25 DE FEVEREIRO DE 2008.....	46
4.8 OITAVO DIA DE RESIDÊNCIA – 31 DE MARÇO DE 2008.....	48

4.9 NONO DIA DE RESIDÊNCIA – 09 DE ABRIL DE 2008	50
4.10 ANÁLISE REFLEXIVA	52
4.10.1 Motivação	52
5 ORIENTAÇÕES DE RESIDÊNCIA	53
6 ANÁLISE DO IAPI QUANTO A SUSTENTABILIDADE	54
6.1 AMBIENTE INTERNO.....	55
6.2 AMBIENTE EXTERNO.....	56
6.3 PRINCIPAIS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DI) DA ORGANIZAÇÃO?	57
6.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO “DRS” – DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE SUSTENTABILIDADE	58
6.5 PLANO DE AÇÃO FUTURA PARA SUPERAR FRAGILIDADES	61
6.5.1 Ações Sugeridas	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	66

INTRODUÇÃO

A Gestão Social na perspectiva das organizações que atuam no atendimento de programas destinados a criança e ao adolescente visa implementar as políticas públicas de Assistência Social.

Nesta perspectiva, a residência vivenciada, no campo de atuação escolhido para a aplicação dos meus conhecimentos teóricos, buscou identificar os pontos que necessitariam ser trabalhados para ajustar o grau de comprometimento do Instituto de Assistência e Proteção à Infância (IAPI) no que diz respeito à sua Missão, Valores e Visão.

Este relatório pretende mostrar como foi possível desenvolver um trabalho de qualidade analítica a respeito da ótica desta instituição, sobre a evasão das crianças e adolescentes dos programas sociais e da sua sustentabilidade.

No Brasil sabe-se que um grande número de crianças e adolescentes se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Contemplando esta problemática, as organizações da sociedade civil buscam participar do desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Com base no que diz Gentili (2001, p. 15), “a educação nos foi trazida para o contexto da assistência social através da correlação entre níveis mais baixos de educação, de um lado, e índices de desemprego mais altos e salários mais baixos, de outro.”

Devido à complexidade da situação, nem sempre as instituições conseguem a adesão e a permanência dos jovens nas ações sócio-educativas. Este fato muito se deve pela necessidade que a vida lhes impõe nas questões básicas de sobrevivência e, que, se traduz em trabalho infantil.

Este relatório é fruto da necessidade de apontar os reais motivos que fazem com que as crianças deixem de freqüentar o programa que o Instituto se propõe a desenvolver.

Na primeira parte do meu trabalho, fundamento a caracterização da Instituição de residência, levando em consideração seu aspecto físico, sua função histórica, legal, administrativa e ao que se propõe relativo à sua missão, visão e valores.

Na segunda parte, apresento as ações desenvolvidas pelo Instituto nos programas sociais. Na terceira, detalho os contatos realizados, que viabilizaram minhas ações. Na quarta parte, apresento meu Projeto de Residência e seu objetivo. Na quinta parte, faço um relato através do diário de residência, onde, a partir de algumas constatações, senti a necessidade de ampliar as análises investigativas.

Por fim, apresento a conclusão de minha análise sobre o campo de atuação e as propostas de futuras ações.

Aponto ainda a importância das organizações sociais estarem constantemente revendo sua política de atendimento, suas parcerias e os atores envolvidos neste contexto.

Nestas etapas em que subdividi o relatório, abordo situações relevantes vivenciadas durante a minha prática como residente.

1 CONTEXTO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Localização

O Instituto de Assistência e Proteção à Infância – IAPI onde realizei a residência solidária está localizada no município de Porto Alegre/RS, no bairro Santo Antônio, cito na Rua Antônio Ribeiro, 350, CEP 90660-230, Fone/FAX: (51) 3336-6288. Este bairro pertence à zona leste da cidade onde se encontra comunidades de baixo poder aquisitivo.

Dispõe de site para visitação virtual e um e-mail para comunicação disponível para toda comunidade que assim se interessar, www.iapi.org.br (iapinet@gmail.com).

1.1.2 Histórico

O Instituto de Assistência e Proteção à Infância, IAPI, foi fundado em 03 de setembro de 1932, pelos membros da Associação Cristã Independente, com sede na Rua dos Andradas, no centro da cidade de Porto Alegre.

Em 1936, foi desmembrado da Associação, transferindo-se para a região em que se encontra até hoje no bairro Santo Antônio, tendo como prédio alugado à época, um casarão estilo senhorial, onde foram abrigados, em regime de internato, meninos órfãos e abandonados. Essa transferência foi por iniciativa de um grupo de moradores do bairro Santo Antônio, liderada pelo Sr. Jesus Ribas Sieiro e pelos médicos Dr. Carlos Guichard e Dr. Arquimedes Moreira de Azambuja, que foram os primeiros presidentes da entidade. A aquisição do imóvel, pelo IAPI, ocorreu em 1944.



Antiga diretoria do IAPI



Primeiro sede no Bairro Santo Antônio

Em 1946, compelido pela necessidade de oferecer mais conforto e espaço aos seus assistidos, o Instituto comprou a área adjacente ao velho prédio, onde foi erguida a sua atual sede, junto à Rua Antônio Ribeiro, concluída em 1956, na gestão do Dr. Carlos Pandolfo.

A verba utilizada tanto para a compra do prédio, quanto da área adjacente e ainda para a construção do prédio, foi através da iniciativa privada e também da municipal, segundo um levantamento da memória do IAPI, feita por um voluntário da Instituição.

Com o agravamento das dificuldades financeiras e a incerteza de firmar novos convênios com a Administração Pública em suas diferentes esferas, o IAPI promoveu uma grande campanha comunitária, objetivando a conclusão do ginásio de esportes o qual ocorreu em 1979, graças à colaboração financeira de Firms de engenharia, cujos titulares foram contemporâneos do então presidente Sr. Eng. Darvin Ribas.

Além do objetivo de atender as crianças do Instituto nas suas práticas esportivas, outro grande objetivo da construção deste ginásio foi à viabilização de gerar receita própria com a locação da quadra esportiva, propiciando a sustentabilidade de parte das atividades do IAPI junto às crianças e adolescentes atendidos.

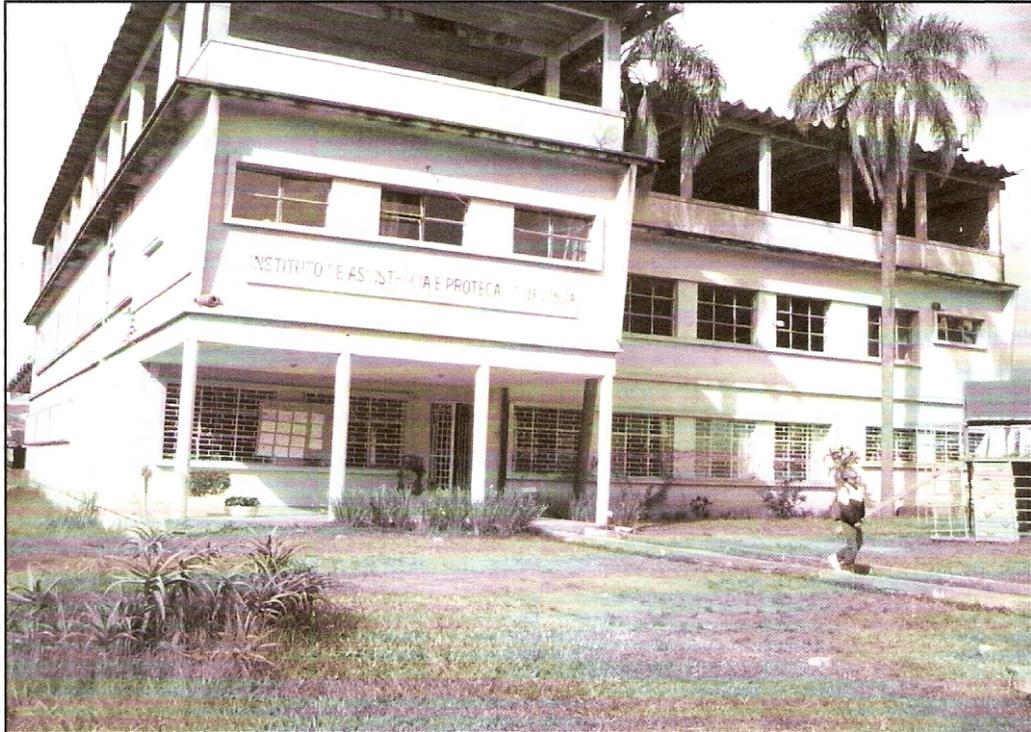


Construção do atual prédio do IAPI, concluído em 1956

Em 1985, o sistema de internato foi desativado e em 1989 foram abertas matrículas para meninas, passando o atendimento a ser misto.

O IAPI é uma entidade leiga, sem fins lucrativos, sem mantenedora, com certificado de filantropia e utilidade pública nas três esferas de governo. É constituído de Assembléia Geral, Diretoria Executiva não remunerada e Conselho Fiscal.

No ano de 2007, completou setenta e cinco anos de existência, onde por muito tempo funcionou como internato e escola sendo mantido pela comunidade e contando com a colaboração do poder público.



Atual Prédio do IAPI

Atualmente a Instituição oferece atendimento apenas em turno inverso ao período escolar prestando serviços na área de assistência social. A clientela atendida é constituída de crianças de sete a quatorze anos com vulnerabilidade social.

Através de um convênio firmado com a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) da Prefeitura da cidade de Porto Alegre, recebe recursos para manutenção de diferentes programas que desenvolve junto à comunidade. Esses recursos são provenientes da esfera pública que representa 75% do montante anual e 25% captados da sociedade civil.

Cito ainda, a complementação destes recursos através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), do aluguel da quadra de esportes, de doações de pessoas físicas, de apoiadores, de campanhas realizadas na comunidade e de parcerias com outras entidades.

Mesmo assim as receitas nem sempre são suficientes para a manutenção da qualidade de atendimento desejada e que atendam as expectativas de todos aqueles que, de certa forma, colaboram e desenvolvem trabalhos voltados ao público alvo.

É possível constatar que a Instituição dispõe de instalações que possibilitam a ampliação das atividades, inclusive para o funcionamento de oficinas de trabalho educativo. Porém, são necessários recursos fixos mínimos para que seja viável assumir novas despesas.

Entretanto, a comunidade manifesta-se de forma significativa a favor da ampliação do número de vagas para o ingresso de novos educandos que aguardam em lista de espera. Conseqüentemente o IAPI está em constante busca de apoio junto ao poder público e da iniciativa privada para viabilizar o atendimento da demanda.

1.1.3 Documentos Legais

Quanto à documentação que regulariza o funcionamento da Instituição, o Instituto possui um Estatuto que regulamenta suas atividades e inscrição no CNPJ 93.006.104/0001-94.

Possui também certificado nas diferentes esferas de governo como, Certificado de Utilidade Pública Municipal Lei 4340 em 12/07/1996, Estadual Processo nº 3820 em 03/11/1977 e Federal Decreto nº 86.871 de 25/01/1982.

O IAPI tem ainda o Certificado de Fins Filantrópicos Resolução nº 335 de 01/12/1999 registro no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) nº 166 de 04/04/1999 e registro no Conselho Municipal de Direito da Criança e Adolescente (CMDCA) nº 426 de 01/08/1997.

1.1.4 Aspecto Físico

A Instituição de Assistência e Proteção à Infância foi estruturada em um prédio de alvenaria composto de dois pavimentos e um amplo terraço coberto com telhas de zinco.

O terreno é cercado por muros e possui um portão de acesso com porteiro eletrônico. A frente do prédio possui uma área livre, dois mastros de bandeiras, um jardim gramado e uma pequena praça com balanços de madeira, duas gangorras e balanços de pneus em situação precária.

Gostaria de salientar que o jardim requer cuidados e que estes dependem de trabalho voluntário para sua manutenção.

As janelas e portas do andar térreo são envidraçadas e protegidas por grades. Nos andares superiores não existem grades nas janelas estilo basculante.

No andar térreo possui um hall de entrada mobiliado com cinco cadeiras, um sofá e uma mesa de centro. As paredes são pintadas de cores claras e o ambiente é amplo e arejado. Ao centro do hall de entrada na parede de fundo existe uma pequena porta de acesso a uma sala utilizada para guardar os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades esportivas e recreativas. Ao lado desta porta existe um quadro grande com moldura em gesso para informativos.

Entrando no prédio pela porta principal e ao lado direito da mesma, encontra-se outro quadro mural para divulgação das atividades e um relógio de parede.

Seguindo em frente pela mesma porta, existe um acesso que nos leva ao pátio interno que está localizado no centro do prédio. Este espaço central é lajeado, porém não é coberto, possui apenas em seu centro um poste fino fixado no chão com uma corda amarrada em sua ponta superior com uma bola pendurada possibilitando jogar “espirobol”. Em torno deste espaço, existe uma cobertura sob pilotis em frente às salas que dão acesso a este pátio.

A direita do acesso a este pátio está localizada a porta de entrada para o refeitório. Este refeitório é mobiliado com oito mesas pequenas com quatro cadeiras, duas maiores com seis cadeiras que comporta o número de crianças que são atendidas pela Instituição. Ao fundo ficam dispostas duas mesas que servem de aparador para os alimentos que são servidos nas refeições. Este espaço é bem arejado, limpo e iluminado, com azulejos até a metade da parede. A cozinha fica ao lado direito do mesmo com acesso externo e interno pelo refeitório. Também é um espaço limpo, organizado

onde possui um fogão industrial com seis bocas, uma pia inox grande com duas cubas e armário inferior, armários para armazenar alguns mantimentos e guardar as louças e panelas, um frizer vertical e um forno a gás industrial pequeno.

Nesta cozinha, chama a atenção um grande fogão que está localizado ao centro da mesma com coifa e que está desativado. Atualmente serve apenas de suporte para as cozinheiras que o utilizam como apoio para desenvolverem suas atividades. No fundo à esquerda tem uma porta que dá acesso a uma despensa para mantimentos e panelas.

Seguindo a direita, pela parte externa sobre os pilotis, tem uma porta de acesso ao local onde funciona uma espécie de almoxarifado onde são armazenados alguns utensílios e materiais de limpeza.

Entre este depósito e a parede da cozinha, ao fundo deste espaço existe uma escada que dá acesso ao andar superior, mas atualmente está desativada.

Seguindo em frente, a próxima porta pertence a um espaço utilizado pelas funcionárias dos Serviços Gerais como vestiário. Neste ambiente tem banheiro fechado com chuveiro e vaso sanitário, um armário e quatro poltronas.

A próxima porta ao lado do vestiário encontra-se uma sala fechada, à qual não tive acesso pelo fato da mesma estar trancada. Pela janela observei que tinham diversos sacos e sacolas pelo chão, ao questionar a uma das serventes, a mesma disse que seriam materiais esquecidos por crianças no Instituto. Outra informação foi de que esta sala não era aberta por estar com problemas de estrutura.

Continuando pela parte externa sob os pilotis e ao lado direito desta sala, estão localizados os banheiros das crianças. O primeiro é o feminino, não possui porta de entrada, somente o vão. Entrando, ao lado direito estão cinco divisórias fechadas com portas onde ficam os vasos sanitários, sendo que a última divisória estava trancada. Do lado esquerdo, alinhada ao vão de entrada, encontram-se três pias, ao fundo um mictório masculino desativado. No centro esquerdo separados por uma mureta de azulejos existem duas espécies de tanque azulejado baixo com duas torneiras. O banheiro é revestido de azulejos brancos até a metade da parede e pintado até o teto.

No centro do teto fica uma luminária de duas luzes fosforescentes, de tamanho pequeno comparando com o espaço a ser iluminado. A iluminação maior fica por conta de um espaço aberto em toda a extensão superior na parede frontal da entrada dos banheiros. Este local não se encontra em boas condições de manutenção.

A próxima entrada a direita fica o banheiro dos meninos, com o espaço exatamente igual o das meninas e nas mesmas condições de manutenção. São usados como lixo no banheiro baldes de tinta ou de banha vazios.

Voltando a porta inicial de acesso ao pátio interno, ao lado esquerdo da mesma fica uma entrada com um pequeno saguão onde se encontra a escada de dois lances que dá acesso ao andar superior. Continuando ainda pelo pátio interno, a esquerda deste acesso, existem ainda três salas, a primeira é o auditório onde acontecem os diferentes eventos organizados pela Instituição. Neste local não tem cadeiras só o palco, as cadeiras são colocadas na sala quando necessário.

Seguindo a mesma direção e ao lado desta, estão as duas salas de atendimento direcionado as crianças, onde se realizam as atividades dirigidas pelas Educadoras Sociais, de cunho pedagógico. Estas salas estão bastante danificadas, sem organização e sem atrativos para as crianças. As mesas e bancos são em fórmica bege com espaço para até oito crianças, é quatro em cada sala, um quadro branco, um armário em madeira para guardar materiais diversos, um cabide de parede para os casacos e mochilas e dois ventiladores de teto. Na primeira sala encontram-se os armários de ferro utilizados para guardar os pertences individuais. As crianças podem trazer cadeados para trancar a porta, mas a direção não aprova, por este motivo não é estimulada a tranca.

Subindo ao andar superior, em frente da escadaria, existe um saguão grande com um computador e um armário com portas de vidro uma porta chaveada, ao lado direito da escada, armazena produtos alimentícios e que funciona como uma espécie de dispensa. Para que seja viabilizada a entrada na mesma, é preciso da autorização da administração.

Continuando pelo lado esquerdo a próxima porta dá acesso a sala da Administração, mobiliada com duas mesas de escritório, equipada com dois computadores que possuem acesso direto a internet, uma impressora e porta

arquivos em aço. Nas paredes tem dois murais, um quadro com as chaves de toda a Instituição e um relógio de parede. Ao fundo esquerdo da mesma está localizado o banheiro que é utilizado pelos funcionários deste setor.

Seguindo novamente pelo saguão, ao lado direito da sala da Administração, existe uma grande sala com espelhos que há algum tempo atrás era utilizada para as atividades físicas e de sensibilização corporal pelas crianças, porém hoje, está desativada, pois neste mesmo local, está funcionando uma espécie de museu contendo a história do Instituto.

A esquerda desta sala, no mesmo andar existe um grande corredor que nos dá acesso a mais seis salas ao lado esquerdo, iluminado por basculantes pelo lado direito. A primeira sala seria uma espécie de espaço para os colaboradores que trabalham voluntariamente desenvolvendo suas atividades administrativas. Possuem duas mesas de escritório, um computador sem acesso a internet, uma impressora, uma mesa redonda com quatro cadeiras para atendimentos.

A próxima sala está equipada com sete telas de computador, oito CPUs, nove teclados, uma impressora, nove cadeiras executivas, cinco mesas de escritório, duas mesas de computador, um banco acolchoado em couro preto de três lugares, quatro estantes de madeira com livros, quatro caixas de papelão forradas cheias de livros e em um canto encontra-se mesas e cadeiras pequenas empilhadas, estas foram doadas por uma creche que foi fechada.

Neste espaço deveria funcionar o laboratório de informática, mas atualmente está desativado tornando todos os equipamentos que ali se encontram sucateado.

Hoje nesta mesma sala funciona a biblioteca. O acervo é pequeno, mas mesmo assim, é utilizado pelas crianças.

A terceira sala não me foi aberta, mas ficam máquinas de costura de uma antiga oficina para os funcionários e outros objetos não especificados.

Seguindo em frente está a sala de atendimento pedagógico com uma mesa de escritório e cadeiras.

Ao fundo deste corredor, encontra-se a última sala onde está o espaço para reuniões dos profissionais. Esta está mobiliada com uma grande mesa oval, com oito cadeiras e um computador desativado. A sala está sendo utilizada exatamente para este fim.

Ao fundo desta mesma sala existe um grande banheiro, com três chuveiros, dois vasos sanitários e duas pias. Atualmente este espaço está desativado e é utilizado para colocar materiais diversos e em desuso.

Chegando ao último andar estamos diante do terraço. O acesso ao mesmo é preciso utilizar uma escada externa que está localizada no pátio interno da Instituição. Este local é amplo e coberto, porém, encontra-se em péssimas condições de utilização.

Retornando ao andar térreo ao fundo do pátio interno existe um portão que dá acesso ao ginásio de esportes.

Passando o portão de acesso ao ginásio, antes do mesmo, ao lado direito encontra-se um pequeno prédio de tijolo à vista, o qual atualmente está alugado para uma família.

Ao lado esquerdo do portão avista-se uma área onde está localizado o estacionamento que é disponibilizado às pessoas que locam a quadra de esportes e ainda para os profissionais que trabalham no IAPI.

Passando o estacionamento e próximo a porta de entrada do ginásio, existe uma pequena área coberta com uma churrasqueira e uma bancada de tijolo à vista com pia, a qual pode ser utilizada pelos locatários da quadra de esportes do ginásio.

A porta de acesso ao ginásio é ampla, de ferro e com vidros. Ao entrar no ginásio à esquerda fica um acesso a uma escada que leva a uma escadaria para acesso ao andar inferior e a uma porta para a rua. Este acesso estava bloqueado. Continuando em frente pelo ginásio na próxima porta está localizada a copa com um refrigerador, dois frizer, um refrigerador de bebidas e um forno de microondas, para atender mediante venda aos usuários do ginásio.

No vão central entre a quadra de esportes e a copa, há um espaço onde estão colocadas seis mesas com cadeiras tipo bar, para utilização e um relógio de parede médio para controle do tempo de quadra.

Após a copa, ao lado esquerdo, fica o banheiro feminino com uma pia e um vaso sanitário. Ao fundo encontra-se a porta para o Salão de Festas que hoje não está sendo utilizado para este fim, pois está servindo de depósito de produtos para a copa da quadra de esportes e diversos artigos recebidos em doação de diversos segmentos. Isto se deve pelo fato de precisar de reparos em seu telhado.

Ao lado direito da entrada do ginásio fica a quadra de esportes, cercada por uma rede de proteção. Ele é como toda sua estrutura de tijolo à vista pintado internamente de branco. Na parte posterior estão dois vestiários masculinos com vasos sanitários, utilizado pelos locatários da quadra.

Percebi que em todos os setores do Instituto de Assistência e Proteção à Criança (IAPI), há a necessidade latente de reparos para que o ambiente fique mais agradável e em condições de uso.

1.1.5 Turnos de Funcionamento e Horários

O IAPI funciona nos turnos manhã e tarde, das 8h às 17h48min, sendo que, o horário para atendimento às crianças no turno da manhã é das 9h às 13h e do turno da tarde é das 12h às 17h.

1.1.6 Setores e Serviços

O único setor que desenvolve um trabalho diário é o Setor Administrativo, onde está centralizado todo o gerenciamento burocrático e funcional do IAPI.

Os setores de Psicologia, Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia e Assistência Social não possuem horários fixos de atendimento, eles ocorrem conforme a demanda, com horários pré-agendados.

O Instituto oportuniza alguns serviços adicionais via rede pública de saúde como, Nutrição, Psicopedagogia, psicologia e psiquiatria. Para que sejam utilizados é preciso que sejam feitos contatos diretamente com esses serviços, para que os interessados possam ser encaminhados e orientados conforme suas necessidades.

1.1.7 Número de Crianças Atendidas

O IAPI conta com um total de 83 crianças matriculadas no ano de 2008, divididos em quatro turmas, sendo duas pela manhã e duas à tarde.

1.1.8 Funcionários e Voluntários

O Instituto conta com oito funcionários que desenvolvem suas atividades com carteira de trabalhos devidamente assinada. Uma Assistente de Direção, um Assistente Administrativo, duas Educadoras Sociais e quatro Auxiliares de Serviços Gerais divididas em setores uma para a cozinha, uma para a limpeza, uma para atender o ginásio e um para a copa da quadra de esportes.

Os voluntários são em número de dez aproximadamente, pois pode variar de acordo com a disponibilidade dos mesmos assim como conforme a necessidade apresentada pelo Instituto. Assumem tarefas como, Coordenação Pedagógica, Assistência Jurídica, Informática, Comunicação, Nutrição, Psicologia, Assistência Social, Arquitetura e Educação Física.

Existe uma Assembléia Geral constituída por voluntários acionistas que formam o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva. Esta é composta por um Presidente, um Diretor Geral e uma Tesoureira. Essa Assembléia Geral é estruturada através de processo de eleição realizada nas dependências do IAPI com a participação dos acionistas e membros da diretoria.

1.1.9 Outras Informações Relevantes

O IAPI tem como missão “promover assistência, proteção e desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, em ambiente de cooperação e paz.”

Sua visão é “realizar a missão, tornando-se centro de referência em inclusão social e excelência humanista.”

Seus valores são “a ética, a solidariedade, a cidadania, a transparência e a competência.”

De acordo com o Art. 2º de seu Estatuto, “o IAPI tem por finalidade prestar amparo a menores, cujos pais ou responsáveis sejam comprovadamente pobres, na área de complementação educacional e assistencial, no território nacional.”

O objetivo geral da Instituição é o atendimento, em regime de apoio sócio-educativo em meio aberto, às crianças e adolescentes com direitos ameaçados ou violados, visando à proteção integral e o exercício efetivo da cidadania.

Torna-se relevante também ressaltar que o trabalho voluntário é amparado e regulamentado pela Lei do Voluntariado nº 9680 de 18/02/1998, o que assegura às entidades beneficiadas a condição de contar com o serviço voluntário, sem a geração de vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

O termo de adesão é o contrato celebrado entre a Instituição e o voluntário, onde ficam definidas as atividades, os dias e a carga horária de trabalho. Quando houver a necessidade da rescisão do mesmo, seja por iniciativa de qualquer uma das partes, o voluntário deve assinar o termo de adesão na data de seu desligamento.

O órgão responsável por intermediar a relação entre voluntários e o Instituto é a ONG Parceiros Voluntários que fazem o cadastro e a seleção dos mesmos. O voluntário pode optar por um horário semanal de no mínimo quatro horas e no máximo de doze horas, o qual estará expresso no termo de adesão. As modificações nesse sentido que se fizerem necessárias, no decorrer do tempo, serão registradas no verso do termo de adesão.

1.1.10 Ações

Atuando na área de Assistência Social, o IAPI desenvolve diferentes programas sendo o de maior relevância o Programa de Serviço de Apoio Sócio-Educativo (SASE).

Para isto, conta com um convênio firmado com a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) da Prefeitura de Porto Alegre, atendendo em média de sessenta crianças de seis a quatorze anos. Estas crianças são provenientes de bairros considerados de baixo poder aquisitivo que se denominam Partenon e Santo Antônio.

O Programa de Serviço de Apoio Sócio-Educativo (SASE) nesta Instituição tem como filosofia “o planejamento da educação no sentido de promover e estimular a criatividade e a integridade, visando à formação da cidadania das crianças e adolescentes, estimulando sua capacidade de sonhar e realizar”.

Através de oficinas com práticas multidisciplinares, desenvolve atividades lúdicas, recreativas e pedagógicas que visam estimular o potencial de protagonista com respeito e responsabilidade, levando em consideração as fases evolutivas de cada faixa etária de desenvolvimento, elevando-lhes a qualidade de vida.

No turno inverso ao da escola oferece refeições, atividades pedagógicas, esportes, socialização, atendimento pedagógico, psicológico e serviço social.

Outro projeto importante desenvolvido é o “Projeto Qualificar” aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) no ano de 2006.

Este Projeto permite a captação de recursos do FUNCRIANÇA a partir desta aprovação, com dedução no imposto de renda prevista em lei, o qual se destina a manutenção e a qualificação do atendimento no Instituto.

1.1.11 Análise Reflexiva

1.1.11.1 A importância do Espaço Físico para o bom desenvolvimento do trabalho

Tendo observado tão de perto a realidade do espaço físico que a Instituição dispõe para o desenvolvimento do trabalho, senti necessidade de abordar este assunto, pois julgo importante aprofundar a forma como este vem sendo aproveitado.

Alguns autores que falam sobre o desenvolvimento infantil, representantes dos mais diferentes referenciais teóricos, são unânimes em afirmar que as aquisições sensoriais e cognitivas do ser humano têm estreita relação com o meio físico e social. Segundo Barbosa e Horn (2001), o espaço físico e social é fundamental para as crianças na medida em que “ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”.

Nesta Instituição, existem salas que hoje são ocupadas de maneira indevida. Percebi que as mesmas estão servindo de museu, de depósito ou até de dispensa para alimentos, quando poderiam estar sendo utilizadas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e sócio-educativas.

Um exemplo significativo é a sala grande e espelhada localizada no andar superior do prédio, que foi transformada no ano de 2007 em museu. Este fato ocorreu por uma necessidade única e pontual, as comemorações da passagem dos 75 anos da Instituição.

Após este evento, este espaço não voltou a ser utilizado com a finalidade para a qual era direcionada. Hoje ainda permanece como museu, porém não é visitado com frequência nem pelas crianças, nem pelos funcionários deste Instituto.

Da mesma forma acontecem com as salas utilizadas para os trabalhos diários de atendimento as crianças. São pequenas, desorganizadas, os materiais ficam espalhados e não possuem um atrativo que estimulem as aprendizagens.

Visto isto, não significa que seja impossível realizar modificações nestes ambientes, na verdade constatei que são mal utilizados e aproveitados por todos aqueles que de certa forma utilizam-se dos mesmos.

Existe um grau de desinteresse coletivo por parte dos envolvidos, em transformá-los em espaços úteis e que venham a ser atrativos, inclusive para manter as crianças motivadas na realização das atividades que venham a serem propostas.

Na tentativa de fundamentar o que constatei, concordo quando li nos Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.1, p. 68) que orienta da seguinte maneira:

[...] espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários, não devem ser vistos como elementos pacíficos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela Instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Que a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionado ao uso que os professores fazem deles junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos.

2 PROJETO DE RESIDÊNCIA

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Da Instituição de Residência

Local: Instituto de Assistência e Proteção à Infância

Endereço: Rua: Antônio Ribeiro, 350

Bairro: Santo Antônio

Cidade: Porto Alegre

Estado: Rio Grande do Sul

CEP: 90660-230

Do Aluno Residente

Nome: Eliane Novo Campani da Silva

Disciplina: Residência Solidária

Título do Projeto: “Criança Presente”

2.2 JUSTIFICATIVA

2.2.1 Análise da Necessidade do Projeto

Este Projeto surgiu quando, ao estar em duvidada quanto ao local para realizar a minha residência, a professora Rosinha Carrion sugeriu o Instituto de Assistência e Proteção à Infância (IAPI). Para fortalecer esta idéia, o colega Gilberto Azevedo, Diretor Geral desta Instituição, considerou relevante a intervenção da professora e garantiu a necessidade da realização de minha residência nesta Instituição.

Ele argumentou, por conhecimento prévio, que seria muito importante desenvolver um trabalho social significativo e que viesse a ajudar a elucidar os motivos da evasão das crianças do Programa Serviço de Apoio Sócio-Educativo (SASE).

Além dos motivos já citados, meu projeto partiu de uma realidade apresentada pela própria Instituição. Havia sido constatado pelo Instituto que muitas crianças estavam deixando de freqüentar as oficinas por motivos ainda não diagnosticados.

Esta problemática poderá causar conseqüências mais sérias do que somente o fato das crianças deixarem de freqüentar as oficinas e ficarem nas ruas. Na verdade a Instituição poderá vir a perder o incentivo conveniado com a Prefeitura de Porto Alegre se deixar de haver a freqüência destas crianças e adolescentes.

Diante desta realidade, resolvi propor e desenvolver o Projeto “Criança Presente” a fim de colaborar em realizar um diagnóstico mais preciso, e assim ajudar a reverter esta situação.

2.2.2 Objetivo

Diagnosticar os motivos que fazem com que as crianças desta instituição venham a evadir do Programa SASE, propondo mudanças que venham a reverter esta situação.

3 INTERVENÇÃO

3.1 METODOLOGIA

A estratégia de intervenção usada nas etapas do processo de levantamento de dados foi de observação participante e entrevistas semi-estruturadas, visando apreender percepções a respeito da Instituição.

A análise das questões formais, relativa à documentação do IAPI, foi coletada junto ao setor administrativo da Instituição.

3.1.1-Reunião com o Diretor Geral

Em um primeiro contato com o Diretor do IAPI, o mesmo me confidenciou alguns problemas que o Instituto estava enfrentando.

Uma das maiores preocupações gira em torno do principal convênio firmado pela Instituição através da Prefeitura de Porto Alegre com a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), através do qual o Programa de Serviço de Apoio Sócio Educativo (SASE) mantém aproximadamente sessenta crianças no IAPI.

Este Programa procura garantir a participação efetiva das crianças matriculadas no início do ano por seus pais ou responsáveis. A evasão destas crianças coloca em risco o convênio, pois se houver uma redução de atendimento, não alcançando o número mínimo de assistidos, automaticamente o convênio é cancelado.

Diante deste fato me foi proposto pelo Senhor Diretor, um trabalho onde fosse possível levantar os motivos que levavam as crianças a pararem de freqüentar o programa e conseqüentemente a Instituição.

3.1.2 Reunião com a Assistente de Diretoria

A reunião com a Assistente Administrativa foi bem informal, procurei esclarecer para ela o trabalho que eu iria desenvolver na Instituição.

Ela ficou bastante satisfeita pelo objetivo de minha atuação no IAPI, pois a elaboração dos relatórios para a Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) é de sua responsabilidade, e a evasão das crianças é uma preocupação constante.

Percebi neste dia que há uma grande centralização de atividades burocráticas, e que a Assistente Administrativa estava com uma sobrecarregada de trabalhos que deveriam ser entregues com urgência devido aos prazos que precisam ser cumpridos.

Após a reunião a mesma me acompanhou pelas dependências do Instituto para que eu conhecesse rapidamente o local e as pessoas que estavam trabalhando neste dia.

3.1.3 Reunião com Pais ou Responsáveis

Esta Reunião acontece sempre na última segunda-feira do mês, com início às 19h. A convocação de todos os pais ou responsáveis pelas crianças que freqüentam o Programa do Serviço de Apoio Sócio Educativo (SASE) no Instituto de Assistência e Proteção a Infância (IAPI) é feita através de comunicado encaminhado pelas crianças.

No início do ano é distribuído um comunicado para os pais e responsáveis com as datas de todos os eventos pré-programados, mas as reuniões com os mesmos são lembradas mensalmente, através de comunicado.

O objetivo desta reunião é buscar o comprometimento dos pais e responsáveis pelas crianças, quanto ao seu envolvimento e participação nas questões que envolvem diretamente seus filhos ou tutelados.

Nestas reuniões, a troca de informações entre o Instituto e a família é de caráter informativo e investigativo, pois neste encontro, é possível levantar informações junto aos familiares que possibilitam o entendimento de algumas situações que são vividas na Instituição.

3.1.4 Reunião com as Educadoras Sociais

No Instituto são contratadas duas Educadoras Sociais que desenvolvem seus trabalhos junto às crianças. Elas cumprem uma carga horária de oito horas diárias.

A formação de uma é de Pedagogia graduada pela UNIRITER e a outra tem o segundo grau completo, cursando este ano, no Centro de Ensino Profissionalizante (CEPRO), o curso de Assistente de Educação.

A divisão do trabalho desenvolvido pelas Educadoras Sociais se dá por faixa etária. A Educadora que tem curso de pedagogia atende as crianças de seis a dez anos e a outra cuida da faixa entre onze anos e quatorze anos, onde procuram desenvolver atividades de acordo com cada faixa etária.

Esta divisão, segundo elas, em alguns momentos não pode ser cumprida, pois há um desequilíbrio de quantidade de crianças assistidas, sendo necessário uma ajudar a outra. Quando o número de crianças se desnivela entre as duas turmas é feito um realinhamento entre elas.

3.1.5 Reunião com a Coordenadora Pedagógica

O encontro com a coordenação pedagógica do Instituto aconteceu de forma informal, no refeitório, onde conversamos sobre sua atuação como voluntária nesta Instituição.

Ao conversarmos, ela demonstrou satisfação e entusiasmo com a minha chegada. Acolheu-me com atenção e espontaneamente verbalizou a importância da minha residência. Referiu-se ao meu trabalho como mais uma

colaboradora a tornar possível algumas melhorias na atuação dos diferentes setores e atividades que o IAPI se propõe a desenvolver.

Colocou-se a disposição para quando houver qualquer dúvida ou dificuldade eu recorrer aos seus conhecimentos.

Cabe a ela, a elaboração do planejamento pedagógico e o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas educadoras sociais.

Por ser voluntária demonstrou que sua prioridade não é o Instituto, pois quando surgem outras oportunidades de trabalho, o tempo disponível para atender as necessidades do IAPI torna-se pouco, mesmo que esta tenha seu contrato firmado com a Instituição.

Desta forma informal, ela me acompanhou até os outros setores para que eu pudesse dar continuidade as minhas entrevistas e observações.

3.1.6 Reunião com a Psicóloga

Neste encontro, ao me apresentar à psicóloga, fui novamente muito bem recebida. relatei do objetivo da minha residência referente à evasão das crianças deste Instituto.

Esta profissional estava afastada dos trabalhos junto ao IAPI, e neste momento está retornando ao voluntariado, pois já havia desenvolvido este tipo de atividade neste local há algum tempo atrás. Ela costuma atender as crianças e aos seus responsáveis duas vezes por semana com horários pré-agendados.

Sua atuação é de suma importância, pois entre suas atividades, desenvolve por solicitação do IAPI e exigência do Projeto SASE, a formação de grupos de socialização.

O trabalho proposto nestes grupos é de que prioritariamente seus integrantes tenham a oportunidade de expor seus sentimentos, desenvolver suas capacidades de relacionamento, dificuldades de lidar com os mesmos, assim como, tratar de assuntos que envolvam as suas necessidades mais básicas.

A psicóloga, ao perceber a importância da minha atuação, me propôs a realização de um trabalho integrado quanto aos atendimentos que são realizados com crianças, pais ou responsáveis.

3.1.7 Análise Reflexiva

3.1.7.1 No Cotidiano a Falta de Respaldo Pedagógico às Ações Propostas

Tratando-se de uma Instituição que tem como objetivo prestar amparo as crianças em situação de vulnerabilidade social, percebo que as ações pedagógicas deveriam ser cruciais para estabelecer uma relação de cuidar e educar. Porém a maioria dos procedimentos não acontece desta forma.

Durante o período dedicado as observações, pude verificar que muitos materiais estão guardados em perfeito estado e em salas que não são adequadas para este fim. Muitos estão armazenados como em depósitos dificultando o acesso aos mesmos.

Diante desta problemática constatei que, a maioria das dificuldades encontradas pelas educadoras sociais em desenvolverem o seu planejamento, tinha relação direta com a burocracia que envolve o funcionamento administrativo deste Instituto.

Os recursos aos quais os atendentes têm acesso como bolas, brinquedos, material escolar, etc., estão sucateados e para que os novos sejam utilizados é necessária uma autorização prévia por parte da diretoria.

Visto isto, encontro em Zabala (1998, p.167), que:

Os materiais curriculares ou materiais de desenvolvimento curricular são todos aqueles instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões, tanto no planejamento como na intervenção direta no processo de ensino/aprendizagem e em sua avaliação.

Portanto, critico a forma como o IAPI organiza esta situação.

Os educadores deveriam ter acesso direto aos materiais básicos e necessários para promoverem estratégias pedagógicas que venham a motivar e a estimular as aprendizagens.

Na verdade, torna-se relevante que haja uma organização que venha a sistematizar e facilitar a substituição dos materiais sucateados por aqueles que, por algum motivo, estão armazenados, sem uso e novos.

De nada adianta um planejamento de atividades, se no momento de executá-lo, este se torna inviável devido a inúmeras dificuldades encontradas entre o setor administrativo e pedagógico.

4 RELATO DA RESIDÊNCIA

4.1 PRIMEIRO DIA DE RESIDÊNCIA - 10 DE NOVEMBRO 2007

Neste dia fui ao IAPI com a finalidade de conhecer o espaço onde são desenvolvidos os programas, quais os atores envolvidos e os dados da mesma enquanto organização. Estes dados são importantes para que seja possível visualizar onde estarei inserida na realização da minha residência.

Ao chegar ao Instituto fui recebida pelo Diretor Geral, pela Assistente de Diretoria e o pelo Assistente Administrativo voluntário. Este me repassou os dados da Instituição através do Relatório Anual de 2005 que segundo ele não houveram mudanças significativas.

Viabilizei então a possibilidade de analisar alguns documentos além do que me foi repassado, com o objetivo de me interar e aprofundar meu conhecimento em relação ao funcionamento da Instituição.

De posse desta documentação, realizei uma análise da mesma, onde tive acesso ao Histórico, ao Estatuto e as listagens de freqüência do público alvo onde também seria possível verificar a divisão dos grupos quanto às faixas etárias.

Neste dia, conversando informalmente com o Diretor do Instituto, ele se referiu a alguns pontos negativos sobre a constituição da diretoria. Porém, por questões éticas, ele não esclareceu diretamente estes pontos, mas deixou claro que havia uma falta de engajamento de vários membros da mesma nos projetos do IAPI.

Percebi neste dia que havia algumas preocupações entre as pessoas que me atenderam referente ao problema identificado no decorrer do ano de 2007 quanto à evasão das crianças no projeto SASE.

No final deste dia de trabalho senti que ainda havia alguns pontos a serem analisados. Um deles, que me chamou a atenção, está relacionado com os projetos que eram desenvolvidos pelo Instituto e que hoje foram extintos.

4.1.1 Análise Reflexiva

Dificuldades encontradas quanto à disponibilização de documentos para análise

Interessante comentar ao término deste meu primeiro dia de residência que, após ter estado em contato com as pessoas responsáveis pelos diferentes setores do IAPI percebi que em diversos momentos, ao questionar sobre aspectos operacionais e administrativos, estes demonstraram certa resistência em fornecer informações relevantes sobre a Instituição.

Na verdade solicitei alguns documentos que iriam fundamentar o meu Projeto de atuação dando subsídios para as minhas ações. Desta forma, era preciso que os responsáveis me dessem acesso rápido e direto aos mesmos.

Porém, em função do setor administrativo não manter os documentos organizados, a resistência em repassá-los tornou-se latente. Os funcionários por diversas vezes encontraram dificuldade em procurar e encontrar o que estava sendo solicitado.

Percebi que esta resistência estava diretamente relacionada com o desconhecimento da localização destes documentos. Eles por muitas vezes se entre olharam e até demonstraram surpresa com as minhas solicitações.

A Assistente se comprometeu em localizar e repassar esta documentação, no próximo dia em que eu fosse ao Instituto.

4.2 SEGUNDO DIA DE RESIDÊNCIA – 16 DE NOVEMBRO DE 2007

Ao chegar ao Instituto, já estava com meu plano de ação traçado para este dia, fui diretamente para a sala da administração e solicitei a documentação referente aos programas que estavam sendo desenvolvidos no IAPI.

Na documentação apresentada pelo setor administrativo, constavam diversos programas relacionados com o convênio da Prefeitura de Porto Alegre, os quais descrevo a seguir:

Neste dia fui ao IAPI com o intuito de me informar a respeito dos programas que são desenvolvidos dentro da Instituição e por se tratar de um dia de trabalho normal dentro da Instituição acompanhar também uma turma em suas atividades.

Foram-me apresentados os documentos explicativos dos seguintes programas:

Programa SASE (Serviço de Apoio Sócio Educativo) - Convênio com a FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania- Prefeitura de Porto Alegre), que visa atender 60 crianças de 6 a 14 anos, provenientes das vilas dos bairros Partenon e Santo Antônio no turno inverso ao da escola.

O Programa SASE, tem como objetivo geral o atendimento em Regime de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto, às crianças e adolescentes com direitos ameaçados ou violados, visando à proteção integral e o exercício efetivo da cidadania.

Metodologia

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
APOIO PEDAGÓGICO	ATIVIDADES DE LEITURA, CONTAR HISTÓRIAS, CONVERSAS, BRINCADEIRAS COM JOGOS E BRINQUEDOS, APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E INFORMÁTICA. REALIZAÇÃO DE TAREFAS ESCOLARES.
ESPORTE E RECREAÇÃO	DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, ATIVIDADE RECREATIVA, INICIAÇÃO À PRÁTICA ESPORTIVA, TREINAMENTO ESPORTIVO, ATIVIDADES LIVRES E EXPRESSÃO CORPORAL.
CULTURA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA	TRABALHAR TEMAS DA CULTURA POPULAR, RECONHECENDO E VALORIZANDO A CULTURA DO LUGAR ONDE ESTÃO INSERIDOS. A LIVRE EXPRESSÃO E VIVÊNCIAS EM LINGUAGENS VARIADAS QUE PODEM SER DA MÚSICA, DAS ARTES PLÁSTICAS, DO TEATRO, DA DANÇA, DO CANTO E DA LITERATURA.

Em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), este programa no IAPI tem como filosofia o planejamento da Educação no sentido de promover e estimular a criatividade e a integridade, visando à formação da cidadania das crianças e adolescente, estimulando sua capacidade de sonhar e realizar.

Como agente deste Programa o IAPI através de oficinas com práticas multidisciplinares, desenvolve ações com vistas a estimular o potencial de protagonismo, responsabilidade e qualidade de vida.

Para ingresso das crianças e adolescentes no IAPI, um dos critérios que o Instituto mantém um determinado rigor, diz respeito à exigência de que este público alvo deva estar regularmente matriculado e freqüentando a rede pública de ensino na comunidade atendida.

Em minha análise após o estudo realizado em relação ao Projeto SASE, esta obrigatoriedade busca garantir a proteção integral das crianças e adolescentes assistidos, pois este vínculo, e o controle da Instituição para a manutenção do mesmo, faz com que haja uma responsabilidade por parte dos pais e responsáveis, em manter as crianças freqüentando o ensino regular.

Projeto NUTRIAPI – Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na faixa etária de 14 a 16 anos, através de atendimento sócio-educativo, com ênfase no trabalho educativo, conforme dispõe o Art.68,§1º, p.56 do ECA “Entende-se por trabalho educativo a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo”.

O Projeto Piloto da Oficina de Trabalho Educativo NUTRIAPI reuniu, no segundo semestre de 2006, sete adolescentes e uma equipe técnica composta por uma Coordenadora Pedagógica, uma Nutricionista, uma instrutora de Informática/Matemática e uma Estagiária de Psicologia.

As atividades foram divididas em dois módulos, um Específico e outro Básico e de Gestão.

O módulo específico tratou os conteúdos teóricos e práticos dos cuidados de higiene e elaboração de produtos de panificação e confeitaria. O módulo Básico e de Gestão trataram de fundamentos de matemática, informática e visão de empreendimento.

Paralelamente a esta atividade, eram realizadas atividades de reforço escolar.

A turma, durante as atividades do Projeto, realizou visita a uma pizzaria, acompanhados pela Nutricionista e orientados pelos empregados de estabelecimento.

Vejo que este Projeto, para o público alvo pelo qual ele foi criado, seria de grande importância ter sua continuidade, pois desenvolveria o lado empreendedor e gerador de renda para um público que necessita deste tipo de incentivo.

Ao questionar junto ao Diretor do IAPI, o motivo pelo qual este Projeto não estava sendo executado, o mesmo me informou que o mesmo só aconteceu uma vez, que foi o projeto piloto, e após o término deste, não foi mais possível organizar outras turmas por falta de verbas.

O Diretor nos informou ainda que para este ano está prevista a reativação deste projeto como oficina pedagógica NUTRIAPI.

Programa PEMSE – o Instituto de Assistência e Proteção à Infância (IAPI) realiza ainda o Programa Especial de Medidas Sócio-Educativas – PEMSE - Programa Municipal de Execução de Medidas Sócio-Educativas em meio aberto, procura resgatar a cidadania do jovem infrator.

Ao se apresentar no Instituto para participar do programa, o adolescente deve-se fazer acompanhar de um familiar responsável e relatar por escrito sua visão dos fatos que o levaram a cometer o fato infrator. Neste dia é-lhe apresentada a pessoa que o orientará nas atividades dentro do IAPI pelo tempo que lhe foi determinado pelo programa.

Semanalmente, participa de reunião com a coordenadora de programa na Instituição e com a orientadora para avaliar o desenvolvimento de suas atividades.

Da avaliação feita nessas reuniões semanais, se necessário, busca-se novo contato com o familiar responsável, com vistas a colher-se subsídio que auxiliem na melhora de resultados. É priorizado também o contato com a escola de origem incentivando seu retorno ou melhoria do desempenho escolar, se estiver estudando.

A orientadora faz registro dos informes sobre o trabalho desenvolvido no tempo do programa. Findo esse tempo, o adolescente faz novo relato escrito com suas reflexões sobre o fato acontecido e apresenta um projeto de vida. Os relatos escritos, bem como os relatórios semanais e o projeto de vida, acima citados, são anexados ao dossiê que acompanha o encaminhamento os quais são devolvidos ao órgão que deu origem ao programa.

Os procedimentos de participação familiar, relatórios escritos e projeto de vida anexada ao documento inicial são iniciativas do IAPI, pois não consta na orientação oficial. Este é o enfoque de real comprometimento com o programa PEMSE, uma vez que a Instituição entende essa atividade como sendo talvez a derradeira oportunidade desse jovem em sua reestruturação social.

Este programa por problemas de reestruturação administrativa do órgão oficial e também do próprio IAPI, e por falta de mão de obra especializada, está desativado.

No mês de março de 2008, houve as primeiras reuniões junto a FASC, para o retorno das atividades deste programa para o Instituto.

A FASC, como órgão público, responsável pela Política de Assistência Social no município de Porto Alegre, respeitando a Lei Orgânica da Assistência Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente, mantém convênios com entidades de assistência social como o IAPI, a fim de implementar as políticas públicas de assistência social.

Considero que a volta deste programa será muito importante para a visibilidade do Instituto diante dos órgãos oficiais e da própria comunidade. Ao mesmo tempo em que devido ao alto grau de responsabilidade do mesmo, deva ser tratado com muito profissionalismo por parte dos técnicos que irão atender os adolescentes deste programa.

Projeto Qualificar 2007 – Aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) – o qual permite a captação de recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUNCRIANÇA)

Para a manutenção deste projeto que visa à manutenção e qualificação dos atendimentos no IAPI, anualmente é encaminhado um relatório pra o Conselho Municipal, onde é justificado o motivo da solicitação por parte da Instituição.

Após colher estas informações, solicitei a Assistente de Direção que fossemos até as salas de atendimento às crianças, para observar as atividades. Ao chegarmos à sala, observei a ausência quase total de crianças, havia somente uma sala com atividades, onde estavam as duas

educadoras, com três crianças, sendo que uma destas era filho de uma das educadoras, o qual não pertence ao Instituto.

A atividade que estava sendo proporcionada para as crianças era de colagem, sem muita atenção para o desenvolvimento do trabalho. Diante do quadro fiquei constrangida com a falta de motivação de todo o grupo, e a Assistente também não escondeu o mesmo sentimento.

Saindo desta sala percorremos as demais dependências do Instituto, como por exemplo, a cozinha onde estava sendo preparado o almoço, a sala de teatro que estava vazia e retornamos a sala da administração.

Ao término do período previsto para minha permanência no IAPI, e não tendo mais o que observar neste dia, despedi-me e marcamos o meu retorno para dar continuidade ao trabalho.

4.3 TERCEIRO DIA DE RESIDÊNCIA - 13 DE DEZEMBRO DE 2007

Nesta data conversamos com o Diretor Geral do Instituto, o qual nos informou que tendo em vista diversas atividades suas e do IAPI, não estava conseguindo cumprir com todos os seus compromissos, mas que poderíamos conversar a respeito de minha residência.

Por orientação de minha orientadora de residência a Professora Rosinha Carrion, demonstrei o meu interesse em acompanhar outros programas do Instituto e em especial as oficinas NUTRIAPI e PEMSE por se tratarem de trabalhos com cunho Educativo. Pelo fato de estes programas não estarem em execução no Instituto neste momento, o Diretor me sugeriu que eu neste momento mantivesse a proposta inicial de diagnosticar os motivos da evasão ao programa SASE.

Desde os meus primeiros contatos com a Instituição, foi sinalizada esta preocupação do IAPI com o problema da evasão das crianças e dos adolescentes que participam deste projeto.

A preocupação se dá devido à condição da freqüência destas crianças e adolescentes no programa, para que o IAPI não perca o convênio com a prefeitura e poder manter as condições de continuar desenvolvendo suas atividades junto ao seu público alvo dentro da comunidade onde está inserido.

Diante deste problema emergente, retornamos ao objetivo inicial. O Diretor se mostrou bastante satisfeito com minha disposição em desenvolver este trabalho de diagnóstico dentro do IAPI.

Ao retomar com a Assistente de Diretoria a minha necessidade de iniciar as investigações documentais, a mesma se mostrou acessiva ao mesmo tempo em que demonstrava certo desconforto, que no momento não me foi possível entender, mas dei continuidade às atividades as quais tinha me proposto.

A partir daí, comecei a localização dos documentos para dar início ao levantamento de dados e desenvolver o meu Projeto de Residência Solidária no IAPI com o nome de “Criança Presente”, buscando resgatar este público.

A preocupação do IAPI assim como o meu enquanto Gestora Social está em garantir a manutenção de Programas Sociais como o SASE à serviço de comunidades como a que abrange o IAPI, pela preocupação com estas crianças e adolescentes que ficam desassistidos no turno inverso ao escolar.

O meu projeto visa diagnosticar os motivos que está levando as crianças e adolescentes desta comunidade não darem continuidade em sua participação neste projeto oferecido pelo IAPI.

Neste dia, no decorrer dos contatos e observações feitas junto aos administradores da Instituição, verifiquei que alguns pontos não estavam muito claros nas informações recebidas a respeito da evasão das crianças. Acredito que estas informações possam ser esclarecidas durante o desenvolvimento da residência.

Ao terminar meu trabalho neste dia, percebi que teria muitas dúvidas a serem esclarecidas a respeito dos controles documentados pela Instituição.

4.4 QUARTO DIA DE RESIDÊNCIA - 11 DE JANEIRO DE 2008

Após um tempo de afastamento do Instituto, devido à passagem das festas de final de ano, onde o setor administrativo estaria com seu tempo voltado às festividades e fechamentos que se fazem necessário nesta época do ano, retornei para dar continuidade à minha residência.

Ao chegar ao IAPI, solicitei a documentação das crianças para retomar os levantamentos.

A Assistente de Direção neste momento me apresentou um novo voluntário, que começou a trabalhar diretamente ligado a ela, nas questões de captação de parcerias, administração de compras de materiais diversos e outras atividades que ainda não estavam bem definidas.

Em contato informal com o Diretor do Instituto, em outra sala, este me informou que a Assistente de Direção tinha solicitado o seu afastamento da instituição por problemas particulares. Tendo recebido esta comunicação o Diretor resolveu aproximar este voluntário, o qual ele já conhecia de outra Instituição, para assumir o lugar da Assistente de Diretoria após sua saída.

Retornando para a sala da administração, me informaram a respeito da reunião mensal dos pais ou responsáveis que aconteceria no dia 28 de janeiro de 2008. Esta seria a minha aproximação com os pais e responsáveis pelas crianças do IAPI.

Diante deste convite, em fazer parte desta reunião, e durante a mesma expor a este público o objetivo de minha residência junto ao Instituto e a comunidade na qual ele está inserido, percebi que seria o momento propício para uma série de observações.

Penso que uma dinâmica de sensibilização em uma reunião como esta, sempre é um meio de aproximar e gerar confiança, por este motivo comecei o processo de elaboração da mesma.

Em um segundo momento procuraria avaliar o grau de satisfação deste público para com o IAPI, seus pontos fortes e fracos, na visão de cada um, através de questionamento direto e anotação das manifestações.

Este levantamento de dados seria relevante para captar o grau de satisfação dos presentes em relação ao atendimento por parte do Instituto.

Terminei mais um dia de residência, marquei o meu próximo contato com o IAPI no dia da reunião mensal.

4.5 QUINTO DIA DE RESIDÊNCIA- 28 DE JANEIRO DE 2008

Como já era de meu conhecimento, neste dia haveria a reunião mensal com os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes que freqüentam IAPI no Programa SASE.

.Esta reunião ocorre todos os meses, na última segunda-feira do mês, com início às 19h e esta é realizada nas dependências do Instituto.

A reunião foi presidida pelo Diretor Geral o qual deu início a mesma falando em relação ao funcionamento da IAPI salientando o turno único nos meses de janeiro e fevereiro, retornando em março ao atendimento normal nos dois turnos. O Diretor aproveitou o momento e apresentou-me ao grupo passando a palavra.

Ao assumir a palavra, eu falei a respeito do trabalho que desenvolveria junto ao IAPI e as famílias, e ressaltei ainda importância do trabalho desta Instituição junto às crianças e adolescentes desta comunidade no sentido de proteção e educação. Não foi possível realizar a sensibilização a qual tinha me proposto, pois a Assistente de direção precisava passar diversos comunicados para o grupo e eu não me poderia estender.

Após esta breve exposição, questionei com os pais e responsáveis em relação à visão deles sobre o IAPI. Os depoimentos foram positivos, salientando que ficavam mais tranquilos com as crianças no IAPI do que se ficasse em casa.

Percebi que a satisfação com o atendimento do Instituto é boa e tranquilizadora para estes pais que precisam que seus filhos estejam assistidos no turno inverso ao da escola.

Questionei também quanto às reuniões de pais, se esta poderia tratar de algum assunto que lhes fosse de interesse. Neste momento eles não tiveram um posicionamento muito seguro, então propus trazer na próxima reunião assuntos diversos os quais eles poderiam escolher para ser tratado durante o ano nas reuniões mensais.

Minha idéia de participação e engajamento se identifica com a de Carrion (2007), quando fala que,

Um dos principais atributos da gestão social é a ênfase atribuída ao participativo, o que exige que as diferentes fases do processo administrativo, desde o diagnóstico de situação, à implementação das ações sejam construídos como envolvimento efetivo do conjunto das partes interessadas. O que implica, não apenas na criação de estruturas para assegurar a expressão da vontade do coletivo, como na adoção de procedimentos capazes de assegurar a participação qualificada.

Terminei meus assuntos me colocando a disposição dos pais e responsáveis e passei a palavra para a Coordenadora Pedagógica.

Esta profissional retomou a questão das expectativas dos pais junto ao IAPI e a importância das crianças e adolescentes estarem freqüentando esta instituição longe da violência das ruas.

Os pais se manifestaram sobre a vontade das crianças que tivesse mais modalidades de “jogos” como a capoeira. Neste momento o Diretor se posicionou contrário a prática de judô, capoeira e outros tipos de lutas, para evitar o despertar do lado agressivo das crianças.

Outra idéia dos pais foi em relação à possibilidade do IAPI organizar um coral de pais e alunos. Esta idéia não foi descartada e o Diretor ficou de verificar a viabilidade desta prática.

Dando continuidade à reunião, a Assistente de Diretoria passou aos pais e responsáveis, informações sobre as questões de funcionamento do Instituto e algumas normas que devem ser cumpridas, para que haja um atendimento mais integrado voltado às crianças.

Por último, pedi novamente a palavra para que eu tivesse um parecer mais direto destes pais e responsáveis presentes na reunião, a respeito da visibilidade do Instituto na comunidade. A primeira pergunta foi a respeito da forma como eles descobriram o atendimento do IAPI, e a segunda foi porque eles acreditam não haver mais procura por este atendimento entre os responsáveis das crianças e dos adolescentes da comunidade.

A resposta foi unânime em relação à primeira pergunta, pois todos foram através de vizinhos e familiares que já haviam freqüentado o Instituto. E quanto à segunda pergunta que diz respeito à maior procura, houve comentários que em algumas vezes não há vagas, e as pessoas que procuram vão para outras Instituições, pois não podem aguardar a abertura das mesmas.

A Assistente de Diretoria argumentou quanto às vagas, dizendo que no IAPI só tem duas turmas em cada turno, e não pode haver superlotação e a abertura de novas turmas depende de verbas, mas que eles procurariam resolver este assunto.

Não tendo mais nenhum assunto geral a ser discutido, foi aberto para os pais e responsáveis questionarem as Educadoras Sociais sobre o atendimento de seus filhos em particular.

Foi dada por encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos.

Percebi que nesta reunião não houve uma pauta pré-organizada, para que houvesse um roteiro, fazendo com que em alguns momentos os assuntos se tornassem repetitivos e sem coerência.

Na Instituição existe uma norma de que se por algum motivo, os pais ou responsáveis não puderem participar da reunião mensal, os filhos só poderão freqüentar novamente o espaço se vierem acompanhados pelos mesmos, ou diante de um bilhete dos mesmos justificando o não comparecimento.

Neste encontro participaram somente quinze pais, e da Instituição participaram as duas Educadoras Sociais, o Diretor Geral, a Coordenadora Pedagógica, a Assistente de Diretoria, o Assistente Administrativo e eu Residente de Gestão Social.

Após a reunião, procurei fazer uma análise reflexiva de alguns pontos que me chamaram a atenção, no transcorrer da mesma, havia crianças que não estavam comparecendo ao programa do SASE, tendo em vista o período de férias escolar, ou por motivos familiares pontuais. Estes casos me foram apontados pelos representantes do IAPI, como problemas a serem investigados. Tenho conhecimento que as faltas podem vir a serem indícios de uma futura evasão, mas o meu objetivo de residência estava focado ao problema, segundo a diretoria, já instaurado da evasão já ocorrida, por parte de algumas crianças e adolescentes do IAPI.

4.6 SEXTO DIA DE RESIDÊNCIA – 23 DE FEVEREIRO DE 2008

Neste dia, como estava chegando o período de encerramento do horário reduzido de atendimento do IAPI, busquei junto à administração os documentos de matrícula e de registro das freqüências das crianças no Instituto, para que de posse dos mesmos, conseguisse visualizar a situação de assiduidade dos mesmos.

Mais uma vez, foi possível perceber que o quadro de pessoal no setor administrativo do IAPI está muito enxuto, tendo em vista o acúmulo de tarefas que fazem com que a Assistente de Direção fique sobrecarregada. Por outro lado, esta profissional também tem dificuldades em deliberar, mantendo centralizados todos os controles da Instituição em sua pessoa.

Neste dia não foi possível obter os documentos para análise, de deliberação para que eu procurasse estes materiais, sob a alegação de que os mesmos estavam fora de ordem.

Não sendo possível dar continuidade neste trabalho, passamos o resto do período observando o trabalho das Educadoras sociais nas respectivas salas, junto às crianças e adolescentes. Os trabalhos estavam ainda voltados a recortes e colagens.

Ao término do período do dia em questão, encerrei minha atividade.

4.7 SÉTIMO DIA DE RESIDÊNCIA – 25 DE FEVEREIRO DE 2008

Esta é a última segunda-feira do mês de fevereiro, portanto é o dia da reunião com os pais e responsáveis das crianças.

Ao chegar ao Instituto, horas antes do início da reunião mensal, fui convidada pelo Diretor Geral a participar de uma pré-reunião com os técnicos do IAPI, que ocorreria às 16h.

Os técnicos que faziam parte do grupo foram a Coordenadora Pedagógica Voluntária, as duas Educadoras Sociais, a Psicóloga Voluntária, a Assistente Administrativa, o Diretor Geral e eu como Residente do Instituto.

Foram tratados assuntos diretamente ligados a reunião com os pais e responsáveis que aconteceria às 19h e que precisavam ser tratadas sobre as normas do IAPI e aproveitamento das crianças em suas atividades no programa.

A Assistente de Direção reforçou a necessidade de pegar as assinaturas dos pais e responsáveis dando autorização para que as crianças pudessem participar de atividades culturais e passeios fora do IAPI. Diante desta colocação, lembrei de questionar a autorização dos mesmos, para que em caso de acidente ocorrido dentro do IAPI, o Instituto tenha o respaldo dos pais para poder encaminhar a criança ou o adolescente a um atendimento externo de urgência.

Ao lembrarmos este fato me foi informado que o IAPI nunca tinha solicitado esta autorização, mas que eles achavam que seria importante e iriam confeccionar o documento para a próxima reunião.

Terminada a reunião, após todos os membros do grupo terem feito um breve comentário em relação ao que cada um trataria na reunião de pais e responsáveis, que estava quase iniciando, nos dirigimos para recepcionar os mesmos.

O Diretor Geral deu início à reunião apresentando todos os técnicos presentes e em especial da Psicóloga Voluntária que iria recomeçar suas atividades no IAPI, pois já havia desenvolvido algumas atividades anteriormente nesta Instituição. O trabalho dela seria voltado ao atendimento das crianças e familiares que hoje participam do programa no Instituto. O seu

horário seria as segundas-feiras das 15h às 17h e quintas-feiras das 10h às 12h com entrevistas pré-agendadas. A sua proposta foi também acompanhar o grupo de socialização com as crianças.

O Grupo de Socialização é um trabalho que deve ser realizado com as crianças e adolescentes uma vez por semana por exigência do Programa SASE. Este grupo busca proporcionar momentos de trocas interpessoais entre os membros deste, dúvidas e sentimentos e assuntos de interesse coletivo ou individual.

Penso que este trabalho vai proporcionar a esta profissional, a sondagem quanto aos anseios deste grupo e suas expectativas junto ao IAPI.

Dando início ao seu trabalho na reunião, dos pais e responsáveis, sensibilização entre este grupo.

A Psicóloga distribuiu entre as pessoas presentes, papéis coloridos, onde cada um pegava uma cor. De posse deste papel, foi proposto que todos que tivessem a mesma cor se reunissem de mãos dadas, formando “famílias”. Cada grupo ficou com no máximo quatro membros. Quando todos estavam posicionados, o primeiro desafio foi nos olharmos fixamente nos olhos e após alguns minutos o segundo desafio foi um dos integrantes tinha que sair e procurar outra família. O segundo desafio foi o grupo expulsar um dos membros “família”. Em nenhum dos dois desafios houve manifestação de querer abandonar ou expulsar alguém do grupo.

Após o término desta atividade, foi dado espaço para que todos comentassem a respeito do que tinham sentido durante este trabalho. Houve diversas manifestações quanto à força da família e o querer ficarem unidos. Foi possível observar a dificuldade na tomada de decisão, aceitar as mudanças que a vida nos impõe, a dificuldade de tratarmos a questão do desapego e a quebra de vínculos.

Terminada esta etapa foi a vez da Assistente de Direção informar o que lhe era devido quanto as autorizações que estavam previstas para serem assinadas. Também foi dito para os responsáveis que, por solicitação das crianças e dos adolescentes, em assembléia que ocorre uma vez por mês no IAPI, que as mesmas receberiam duas camisetas identificadas com o logo da Instituição e que estas foram doadas por um dos colaboradores.

Para tanto, é exigido que essas camisetas sejam mantidas limpas e que devem ser usadas diariamente, pois identificam as crianças que freqüentam a Instituição.

Na fala da Coordenadora Pedagógica foi destacada a importância do cumprimento dos horários tanto de chegada quanto de saída das crianças, pois fazem parte da organização da Instituição e é responsabilidade dos mesmos cumpri-la. Também informou a respeito de outras atividades que estão sendo desenvolvidas como, os símbolos da Páscoa e o Dia Internacional da Mulher.

Após este momento foi aberto um espaço para que os pais ou responsáveis se manifestassem. Então surgiu um questionamento a respeito dos passes livres, quando que seriam entregues. Para a surpresa de todos da administração, uma das mães não sabia que teria este direito. Automaticamente, a Assistente de Direção lhe passou as informações.

Após todos os esclarecimentos, deu-se por encerrada a reunião.

4.8 OITAVO DIA DE RESIDÊNCIA – 31 DE MARÇO DE 2008

Reunião com os pais e responsáveis.

Neste dia iniciou-se a reunião às 19h, na sala de reuniões, com a abertura do Diretor Geral. Ele agradeceu a presença de todos e apresentou ao grupo a nova residente de gestão social que esclareceu o trabalho que vem desenvolvendo nas dependências do Instituto.

Depois destes esclarecimentos, a psicóloga comentou a respeito de um trabalho realizado com as crianças, onde foi feita uma reflexão, de um modo geral, sobre a violência que as mesmas vêm sofrendo nos meios sociais.

O desencadeamento deste trabalho se deu devido ao fato divulgado na mídia sobre o assassinato de Isabella Nardoni na cidade de São Paulo. As crianças do IAPI estavam impressionadas com o ocorrido e por isso a psicóloga usou a estratégia de refletir sobre o caso de modo a tranquilizar o grupo e ao mesmo tempo deixá-los alerta sobre o que vem acontecendo em relação à violência infantil.

Após este relato, a psicóloga realizou uma reflexão com o grupo de pais para que cada um verbalizasse o que pensam sobre o que é possível ser feito para que as crianças sintam-se amada.

Desta forma, os pais sentiram-se a vontade e muitos se manifestaram dizendo que as crianças precisam de carinho, amor, atenção e de cuidados ao longo de suas vidas e a psicóloga complementou lembrando que aliado a isto é preciso manter os limites necessários. Pois dar limites também é cuidar e amar.

Depois de realizada esta reflexão, a Assistente de Diretoria comunicou que os demais profissionais estariam disponíveis na Instituição a partir daquele momento para atendimento individualizado.

Neste momento, dirigiu-se a mim, a avó de uma das crianças, que se mostrou preocupada com a obrigatoriedade do percentual de 75% de presenças. Sua aflição estava relacionada com um acidente que ela havia sofrido e que por este motivo não estava podendo trazer o menino ao IAPI. Como ele é a responsável por ele, a mesma não permite que seu neto venha sozinho devido à violência nas ruas nas proximidades da Instituição.

Sua preocupação estava diretamente relacionada ao medo de que o menino pudesse vir a perder sua vaga. Orientei então que, se por acaso viesse a acontecer algum outro problema que o impedisse de comparecer, que ela informasse ao Instituto através de uma ligação ou mesmo através de um bilhete que pudesse ser enviado.

De acordo com o que lhe foi dito, encerramos o atendimento.

O segundo atendimento foi com a mãe de uma menina, adolescente de 14 anos que, ao ter acesso à lista de presenças, constatou que sua filha não estava freqüentando o IAPI. Esta mãe demonstrou muito nervosismo, pois relatou que a menina estava passando por uma fase difícil. Não queria ajudar nas tarefas de casa e ao mesmo tempo estava mentindo para ela.

Após houve e acalmá-la, orientei que ela procurasse à psicóloga e deixasse marcado um horário para atendimento e supostas orientações de como proceder com sua filha.

O terceiro atendimento foi com a mãe de um menino de 11 anos que também não tinha conhecimento que seu filho não freqüentou o IAPI durante todo o mês de março. Este menino foi encaminhado ao Instituto pelo

Conselho Tutelar que enviou por escrito um histórico onde consta que este estava mantendo um relacionamento com outras crianças que o estava induzindo a não freqüentar a escola. Os mesmos convidavam para que fossem de ônibus para o centro da cidade. Argumentavam que era muito melhor do ir à escola.

Esta mãe me relatou que seu filho apresenta um diagnóstico de ser hiperativo, depressivo e agressivo. Por várias vezes foi hospitalizado permanecendo internado devido a esses motivos. Hoje, o menino recebe atendimento psicológico e neurológico através da rede pública de atendimento.

Após ouvi-la, orientei a esta mãe que no dia seguinte retornasse ao IAPI para conversarmos com mais calma sobre seu problema. Assim seria possível sabermos qual o melhor procedimento a ser realizado naquele momento.

Com o adiantado da hora, encerraram-se os atendimentos e as reuniões.

4.9 NONO DIA DE RESIDÊNCIA – 09 DE ABRIL DE 2008

Neste dia, ao chegar, me dirigi ao setor administrativo e solicitei a Assistente de Direção as fichas de matrícula do ano de 2008.

Analisando estas fichas verifiquei que constava o número de crianças matriculadas, mas não constava a informação de quantas realmente estavam freqüentando o IAPI. Como eu precisava desta informação devido ao meu objetivo junto a Instituição, foi preciso solicitar a ajuda desta profissional para que ela me informasse quais eram as crianças que, efetivamente, haviam evadido. Isto é, haviam se matriculado, porém, nunca freqüentado.

Após uma rápida analisada nas listas, ela me relatou quais eram essas crianças e assim pude constatar que de um grupo matriculado de 83 crianças, apenas 13 não estavam freqüentando. Questionei também se ela sabia os motivos pelos quais essas crianças não estavam freqüentando. Ela me respondeu então que sabia e começou a me relatar.

Uma das crianças matriculadas e que nunca freqüentou, o motivo foi que, a mãe estava trabalhando em uma casa de família localizada em frente ao prédio do IAPI, mas que havia saído deste emprego. Como morava longe, em outra comunidade, tornou-se inviável trazer o filho diariamente.

Outra criança apresentou problemas neurológicos e foi estudar em uma escola para crianças com necessidades especiais que oferece o turno integral.

Outras seis crianças, sendo de três famílias, se mudaram desta comunidade para outra localidade.

Outras cinco crianças sendo dois irmãos e três primos dos mesmos, os quais todos foram encaminhados pelo Programa Ação Rua (visa tirar as crianças do trabalho infantil) nunca sequer chegaram ao Instituto devido a este problema.

Tendo em vista esta análise, percebi que o número de crianças evadidas e os motivos pelos quais as levaram a não freqüentar o IAPI, não caracterizavam um problema de evasão da Instituição Social, mas sim uma adequação as situações familiares relevantes que os impossibilitaram de freqüentar o Programa.

Penso que a preocupação do Instituto com a evasão das crianças do Programa está associada à falta de freqüência. Isto é, as crianças faltam três, quatro dias e vão apenas um ou dois.

Isto me faz constatar que deve haver um monitoramento da freqüência destas crianças a fim de poder averiguarem os motivos que os fazem não vir para a Instituição. Penso que pode haver uma desmotivação em função da Instituição não estar suprindo os anseios destas crianças.

4.10 ANÁLISE REFLEXIVA

4.10.1 Motivação

Acredito que, após todos estes dias de residência, o que falta para o IAPI atividades mais atrativas. Enriquecer com recursos tecnológicos a Instituição significaria dar oportunidade para essas crianças e adolescentes de pesquisar, produzir, refletir e transformar seus conhecimentos.

Fazer com que este público tenha acesso à tecnologia possibilita sua inserção social e digital, pois atende também as necessidades para o mundo do trabalho.

Em um dos dias em que participei de uma das reuniões com os pais e responsáveis, a mãe de uma menina de treze anos que frequenta a Instituição me procurou para relatar que sua filha estava se ausentando com frequência do programa porque estava se sentindo desmotivada, dizendo que não tinha desejo de ir para o IAPI.

Diante deste fato, esta mãe, procurou a igreja que se localiza próximo a sua casa onde existe um grupo da terceira idade que lhe ofereceu aulas de informática para que sua filha frequentasse. Estas aulas acontecem duas vezes na semana. Ela achou interessante e levou a idéia para ser analisada junto com essa filha.

Nos outros dias da semana, a menina, que já havia se informado no clube da comunidade, ela optou por fazer aulas de Voleibol, cujo esporte aprecia muito.

Desta forma, reafirmo minha percepção sobre a falta de atrativos, como sendo um dos motivos que faz com que as crianças acabem por se ausentar do programa oferecido pelo IAPI.

5 ORIENTAÇÕES DE RESIDÊNCIA

Em reunião com a orientadora de residência, constatamos a falta de aportes teóricos sobre a evasão de programas sociais, a mesma me propôs um estudo exploratório junto aos diferentes atores sociais que fazem parte do contexto organizacional do Instituto de Amparo e Proteção a Infância (IAPI) acerca das dimensões de sua sustentabilidade.

6 ANÁLISE DO IAPI QUANTO A SUSTENTABILIDADE

Segundo alguns autores a sustentabilidade é a capacidade que as organizações sociais têm de captar financiadores que garantam recursos continuados, que venham a atender suas necessidades materiais, financeiras e humanas.

Para Falconer, 1999, p.133 apud Mollon e Carrion 2007, (anais),

sustentabilidade é um termo que se presta a muitos significados, mas é entendido aqui como a capacidade de captar recursos - financeiros, materiais e humanos - de maneira suficiente e continuada, e utilizá-los com competência, de maneira a perpetuar a organização e permiti-la alcançar os seus objetivos.

Concordo com o autor acima citado quando ele associa à sustentabilidade a busca de recursos, sendo isto um instrumento fundamental para a manutenção de qualquer projeto social.

Com base na análise inicial do meu trabalho, referente ao contexto da Instituição, para que sejam avaliadas as questões de sustentabilidade, foi necessário o levantamento de dados mais específicos voltados a esta questão.

Oportunamente, realizei a análise da sustentabilidade do IAPI, nas suas três dimensões, sendo elas, a sociopolítica, a técnico-gerencial e a dimensão financeira. Na dimensão financeira, foram considerados os três últimos anos de atuação do IAPI.

Para este diagnóstico me reuni com Diretor Geral do IAPI, e uma colega do curso de Gestão Social, a qual está realizando sua Residência Solidária na mesma instituição.

As questões analisadas foram quanto às mudanças de contexto relacionados ao IAPI, nos últimos cinco anos:

6.1 AMBIENTE INTERNO

As mudanças mais significativas são a colocação de projetos junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, CMDCA, para captação de recursos através de incentivo fiscal do imposto de renda. Como consequência, a instituição passou a contratar profissionais da área de Serviço Social e Auxiliar de Cozinha, realizar reformas em seus prédios, aquisição de móveis, utensílios e materiais pedagógicos. A elaboração destes projetos auxiliou a direção e a assembléia da instituição a pensar as suas ações a longo prazo, visando à ampliação do quadro de apoiadores e parceiros, resultando em um melhor preparo da instituição frente às suas necessidades.

Além disso, em 2005, diante de um novo modelo de gestão da Diretoria Executiva, a instituição elaborou pela primeira vez seu Planejamento Estratégico com prazo de execução de cinco anos, contando com a participação de todos os atores sociais, ou seja, empregados, voluntários, famílias atendidas e conselheiros do Instituto. A realização do Planejamento Estratégico auxiliou a instituição a reconhecer os seus propósitos e concentrar sua atuação de acordo com a sua finalidade estatutária, diante de sua missão, visão e valores.

Nos últimos anos, houve maior diversificação nas parcerias, a partir de uma mudança de visão estratégica e com a adesão de novos associados, a instituição realizou convênios com a ONG Parceiros Voluntários para recrutamento de voluntários, SESC comunidade para treinamento de recursos humanos, programas Mesa Brasil, Banco de Alimentos e Tá no Prato, para doações de alimentos, promoções para captação de recursos juntamente com clube de Lions, empresas e outras associações. Foi observado um maior número de voluntários profissionais liberais que passaram a apoiar os projetos da instituição.

A implantação de uma cultura de planejamento abriu maiores possibilidades de estruturação das atividades, melhor qualificação dos empregados e conseqüentemente, maior profissionalização nas práticas institucionais.

6.2 AMBIENTE EXTERNO

A mudança da administração municipal resultou em um novo enfoque no controle e prestação de contas das verbas públicas, assim como nos métodos de avaliação para liberação de novos convênios.

Mensalmente, as prestações de contas referentes às verbas do convênio, são entregues a um órgão da prefeitura municipal. Por algum tempo, as dificuldades talvez tenham sido explicadas pela necessidade de um período de adaptação, porém, de forma geral, estabeleceu-se maior rigidez nas prestações de contas, acarretando atrasos nos repasses de recursos em alguns meses. Em consequência disso, forçou a instituição a utilizar parte do seu fundo de reserva. Uma vez que as verbas de convênio são destinadas às despesas operacionais, ou seja, à manutenção do atendimento, quando eram liberadas em atraso, as contas já haviam sido pagas com recursos próprios, neste caso, as verbas públicas tinham de ser gastas em outras despesas não prioritárias ou não previamente planejadas.

O amplo espaço físico da instituição e a articulação com a comunidade durante o orçamento participativo (OP) possibilitaram a aprovação de uma demanda para ampliação de quarenta metas no Programa do Serviço de Apoio Sócio Educativo (SASE), entre a instituição e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Todo o processo de avaliação do atendimento, qualidade do espaço físico da entidade e documentação exigida foi preparado em tempo hábil, só não foi possível obter uma certidão negativa de débitos municipais em virtude de pendências no pagamento da taxa de coleta de lixo.

Em várias oportunidades, foram tentadas soluções diversas para que o município, o principal parceiro do IAPI, negociasse a liberação do novo convênio aprovado no OP, mas não foi possível. Por fim, a instituição foi forçada a abrir mão desta ampliação de convênio, formalmente, para que outras duas entidades da mesma região absorvessem as vagas.

Observou-se que a prioridade da administração pública não era o social, como se esperava. Ainda hoje este débito está pendente, por falta de verbas, pois o custo é bastante alto.

6.3 PRINCIPAIS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DI) DA ORGANIZAÇÃO?

A organização conta com um reduzido quadro de associados participando das assembleias sistematicamente, apesar do recente ingresso de algumas pessoas. Os conflitos gerados neste ambiente estão relacionados ao pequeno grupo de pessoas atuantes no contexto operacional, que têm o importante papel de deliberar, em assembleia, novas propostas que vão definir os rumos da instituição.

Neste contexto, verifica-se a dificuldade de eleger-se uma Diretoria Executiva, com o mínimo de afinidade de pensamento a respeito das ações a serem desenvolvidas para o bom andamento dos programas na organização.

Acredita-se que a alternância de pessoas em cargos de diretoria possa trazer renovação de iniciativas, mobilização de grupos diferentes para contribuir com a sustentabilidade da instituição. Porém, diante de assembleias com constantes impasses e atritos, geralmente sendo concluídas após várias horas de discussão, novos participantes são desencorajados a retornarem nas reuniões seguintes.

O desafio da instituição está em ampliar suas formas de atendimento, dando continuidade de atendimento aos adolescentes egressos do programa SASE, que hoje são desligados do IAPI, a partir dos quatorze anos.

Mesmo com os avanços na captação de recursos financeiros da instituição, não foi possível manter um fluxo constante para que se pudesse assumir um novo orçamento. A mobilização de recursos, de uma forma mais ampla, poderia gerar condições para que fossem estabelecidas as condições necessárias à ampliação do atendimento.

6.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO “DRS” – DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE SUSTENTABILIDADE

No diagnóstico usamos o DRS, que segundo Armani (2007) esta ainda é uma ferramenta em construção. O conceito do autor referente a esta ferramenta é de que:

O DRS tem por objetivo permitir um exercício de auto-diagnóstico rápido da sustentabilidade de uma organização social. Ele visa estimular a reflexão sobre a interdependência de todas as dimensões da vida institucional para a sustentabilidade de uma organização social. O DRS se baseia num enfoque integral e sistêmico da sustentabilidade, o qual reconhece três dimensões estruturantes e interdependentes: (i) a sociopolítica, (ii) a técnico-gerencial e (iii) a financeira. Como todo instrumento desse tipo, tem limitações e faz simplificações, para tornar a análise da sustentabilidade operacionalizável. São utilizados três estágios ou tipos de respostas possíveis, atribuindo-se a elas notas para facilitar o exercício. As notas máximas são (4) e (5), correspondendo à resposta ÓTIMO; a nota média é (3) e se refere à resposta RAZOÁVEL; as notas mínimas são (1) e (2) e são utilizadas para indicar a resposta FRÁGIL. O DRS confere uma nota parcial para cada dimensão da sustentabilidade e uma nota geral para a avaliação integrada da sustentabilidade da organização. O DRS serve para a auto-análise e também para a tomada de consciência sobre os desafios da sustentabilidade, devendo orientar o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a sustentabilidade da organização. Entretanto, em muitas situações o apoio externo, tanto para a avaliação como para o planejamento da sustentabilidade pode ser necessário.

Esta ferramenta foi utilizada para demonstrar aos gestores da Instituição os desafios que a sustentabilidade impõe.

Os resultados do Diagnóstico Rápido de Sustentabilidade (DRS) totalizaram 93 pontos, valor que evidencia a necessidade de melhorar a instituição nas três dimensões da sustentabilidade. Podemos observar que houve boa distribuição da pontuação entre as dimensões avaliadas, conforme as planilhas comentadas abaixo:

DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA

o	CRITÉRIOS	PONTOS	AVALIAÇÃO	EVIDÊNCIAS QUE JUSTIFICAM A AVALIAÇÃO
m	Como avalia o comprometimento dos/as técnico/as com a realização da missão institucional da organização?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Embora haja bom engajamento, falta desenvolver postura mais técnica;
	Como avalia a consistência e a clareza da identidade política e do papel da organização hoje?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	A identidade política está em fase de consolidação, tanto interna quanto externamente;
	Como avalia a prática do modelo de gestão da organização?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	O modelo de gestão, à medida que os dirigentes se sucedem, necessita ser reafirmada e sofre resistências;
	Como avalia a qualidade da participação da organização em conselhos de políticas públicas ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	Tem participado sempre que é comunicado com posicionamento e debate interno sobre as políticas;
	Como avalia a credibilidade da organização na sociedade?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Não existem razões que desabonem a instituição, mas também não há uma credibilidade pública trabalhada;
	Como avalia a efetividade da estratégia de intervenção da organização?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Embora exista uma estratégia, muitas vezes não têm apoio na assembléia de associados;
	Como avalia a capacidade da organização para se comunicar com a sociedade mais amplamente?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	2	Falta uma pessoa qualificada que coloque em prática um planejamento adequado;
	Como avalia a capacidade da organização de estabelecer ações conjuntas com os Movimentos Sociais ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	2	A capacidade é mínima, pois como tem recursos reduzidos, está muito voltada ao cumprimento de seus objetivos institucionais;
	Como avalia a participação da organização em fóruns e redes da sociedade civil?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Tem participado através de seus dirigentes, porém falta divulgação interna dos assuntos tratados;
0	Como avalia a relação entre a organização e outras organizações da Sociedade Civil?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	Temos participado de ações conjuntas voltadas às nossas finalidades, com outras organizações da região.
TOTAL DE PONTOS: IAPI			30	

DIMENSÃO TÉCNICO-GERENCIAL

Nº	CRITÉRIOS	PONTOS	AVALIAÇÃO	EVIDÊNCIAS QUE JUSTIFICAM A AVALIAÇÃO
1	Como avalia a metodologia de trabalho da organização?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Tem bom controle financeiro, porém precisa evoluir no planejamento pedagógico e informatização
2	Como avalia a prática do Planejamento da organização?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Embora exista planejamento, o uso intenso como ferramenta de gestão deixa a desejar;
3	Como avalia a capacidade da organização para alcançar os objetivos e resultados propostos?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	A dificuldade de maior mobilização de recursos humanos e financeiros reduz a capacidade para alcançar resultados;
4	Como avalia a prática do Monitoramento e da Avaliação do trabalho da organização?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	2	O monitoramento e a avaliação têm sido postergados em função de sobrecargas e emergências do dia a dia;
5	Como avalia a capacidade da organização para produzir e sistematizar conhecimentos a partir de seu trabalho?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Estas capacidades já foram exercitadas, sem que tenham se tornado uma rotina mais proveitosa no momento;
6	Como avalia os processos de gestão das pessoas na organização?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	A falta de maior integração nos processos de gestão tem gerado distorções;
7	Como avalia os instrumentos e processos de “prestação de contas” e de transparência ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	Os controles financeiros e a transparência na divulgação das atividades foram desenvolvidos nos últimos anos;
8	Como avalia a integração entre as áreas programática e administrativa?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Para uma instituição de pequeno porte, há falta de boa comunicação interna;
9	Como avalia a integração gerencial entre o plano geral de ação da organização e os projetos e ações específicos?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	2	Há pouco compromisso com o plano geral da organização, talvez por falta de “treinamento” dos RH;
10	Como avalia o perfil ético, político e técnico-profissional do pessoal da organização?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	Ótimo principalmente no primeiro escalão;
TOTAL DE PONTOS: IAPI			30	

DIMENSÃO FINANCEIRA [considerar últimos três anos]

o	CRITÉRIOS	PONTOS	AVALIAÇÃO	EVIDÊNCIAS QUE JUSTIFICAM A AVALIAÇÃO
	Como avalia o volume de recursos financeiros mobilizados em relação às necessidades da organização?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	2	A organização teve de moldar-se aos recursos existentes, resultando em carências de RH importantes;
	Como avalia a diversificação de fontes de mobilização de recursos?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	A atuação está sendo realizada de forma bem diversificada, porém ainda não há regularidade no ingresso dos recursos;
	Como avalia o grau de independência financeira em relação aos diversos apoiadores?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	2	A instituição depende do poder público para operar, portanto a dependência de um único apoiador é grande;
	Como avalia a capacidade da organização para mobilizar recursos públicos ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	As dificuldades com documentação reduz a zero a capacidade de mobilizar novos recursos públicos em Porto Alegre;
	Como avalia a capacidade da organização para gerir recursos públicos ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	Atualmente, os recursos públicos são muito bem geridos nesta instituição;
	Como avalia a capacidade da organização para gerar recursos próprios (doações, campanhas, vendas, prestação de serviços, etc.)?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	A organização tem gerado um bom volume de recursos próprios, em relação aos recursos recebidos de terceiros;
	Como avalia a capacidade de mobilizar o trabalho de colaboradores voluntários e/ou estagiários ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	Quando necessitamos de voluntários através de parcerias com outras ONGs temos encontrado dificuldades;
	Como avalia a capacidade da organização para dinamizar um fundo de reserva para situações de emergência?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	4	A organização tem um fundo de reserva acumulado em curto prazo;
	Como avalia a política de mobilização de recursos ?	Ótima – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	É diversificada, porém necessita de maior planejamento, monitoramento e avaliação;
0	Como avalia o sistema de gestão administrativo, financeiro e contábil da organização?	Ótimo – 4 ou 5 Razoável - 3 Frágil – 1 ou 2	3	O sistema de gestão administrativo necessita de aperfeiçoamento, o financeiro e contábil estão estruturados;
TOTAL DE PONTOS: IAPI			32	

6.5 PLANO DE AÇÃO FUTURA PARA SUPERAR FRAGILIDADES

Diante do citado acima, com relação às características do Instituto, indicamos algumas iniciativas que podem ser desenvolvidas através de um plano de ação, visando o desenvolvimento institucional do IAPI, diante da implantação de um enfoque sistêmico.

6.5.1 Ações Sugeridas

- Avaliação permanente do planejamento estratégico do Instituto, qualificando tecnicamente a gestão do processo, readequando metas quando necessário, aperfeiçoando mecanismos e motivando seus gestores.

- Definição de um plano de comunicação amplo, definindo públicos (interno, intermediário e externo), a mensagem, os canais de comunicação e as novas formas de inserção e interação com a comunidade, através de alguns objetivos citados abaixo:
 - a) qualificar a participação interna dos colaboradores, criando espaço democrático para construção de novas idéias. Promover a divulgação da missão, visão e valores do IAPI permanentemente;
 - b) criar e proporcionar a manutenção permanente de um fórum de diálogo com empresas e fundações empresariais, debatendo e estruturando políticas de apoio ao Instituto;
 - c) articular um processo de diálogo entre o governo municipal e as agências de cooperação, visando à identificação e/ou adaptação de políticas de apoio ao Instituto;
 - d) manter permanentemente aberto o canal de comunicação com as famílias atendidas e a comunidade, seja através da divulgação de ações, seja como agente ativador/ participante/ informante de aspectos essenciais a promoção da cidadania. Promover a divulgação da missão, visão e valores do IAPI permanentemente.

- Propagação interna entre os colaboradores do Instituto, de que a cultura do desenvolvimento institucional é uma condição essencial, que depende da qualidade da organização, mas principalmente, do projeto institucional do IAPI, além, é claro, de um conjunto muito amplo de fatores.

Com sugestões de iniciativas desta natureza, se tenho a intenção de contribuir para que seja executada uma avaliação permanente da gestão do Instituto. Em primeiro plano de sua dimensão técnico-gerencial, em seguida quanto ao seu papel social no que diz respeito promoção da cidadania, da democracia e da justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de minha Residência Solidária, foi possível acompanhar diferentes situações que contribuíram para o meu crescimento profissional, neste segmento de minha carreira como Assistente Social.

Na busca do título de Especialista em Gestão Social, pude experimentar uma nova prática em minha carreira.

Espero que a apresentação do diagnóstico para o Instituto de Assistência e Proteção à Infância (IAPI) que tem como objetivo conscientizar os atores sociais envolvidos neste contexto, da dimensão e do grau de importância que hoje deve ser despendido para as questões da sustentabilidade nas organizações sociais.

Este trabalho foi um grande desafio em termos práticos e teóricos, devido à responsabilidade que lhe é agregada, no momento de apresentar o diagnóstico e propor as revisões que se fazem necessárias a partir desta análise.

Como futura Gestora Social imbuída nas questões sociais, no que tange a educação e as questões culturais de nossa sociedade, penso que a inclusão social e cultural das camadas menos privilegiadas, é um dos deveres das organizações sociais.

A preocupação do IAPI, com sua sustentabilidade, me levou a perceber que existe uma consciência quanto a sua missão junto à comunidade atendida.

Diante da análise que será apresentada ao Instituto, acredito que esta servirá de suporte para a conscientização da nova diretoria que estará assumindo a partir de junho de 2008, o compromisso com as dimensões da sustentabilidade que precisam ser trabalhadas.

As Organizações Sociais devem estar em permanente processo de atualização e qualificação com vistas a garantir o seu desenvolvimento Institucional e social. Assim como a sua legitimidade e a sua credibilidade que devem ser mantidas e reforçadas constantemente diante de seus atores sociais.

Quanto às questões da evasão, meu objetivo inicial desta residência, vejo que no IAPI este problema não está ocorrendo. Avaliando as faltas das crianças ao programa, este sim pode ser indício de um futuro problema de evasão. Como a permanência no programa do IAPI não depende de ganhos financeiros como em outros programas, as crianças que ali se encontram participam por sua própria vontade e de seus responsáveis.

As futuras ações do Instituto devem ser norteadas para garantir a continuidade de sua missão junto a esta comunidade.

REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos Antônio. **“DRS” Diagnóstico Rápido da Sustentabilidade**: uma ferramenta em construção. Porto Alegre: 2007.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. (org.). **Educação Infantil: Pra que te quero!** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1, 2, 3.

CONNELL, R. W. Pobreza e Educação. In: GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão**: Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Tarcilla da; SANTOS, Sá Siqueira, Organizações da sociedade civil e as construções teóricas contemporâneas acerca da sustentabilidade. In: **Conferência Regional de ISTR para a América Latina y El Caribe**, VI, 2007, Salvador. Anais.

ESTATUTO DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA (IAPI). Porto Alegre, RS: 2004.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. 9. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2006.

MOLLON, Franciele; CARRION, Rosinha Machado, Organizações Não Governamentais Face o Desafio da Sustentabilidade: Um estudo exploratório. In: **Conferencia International Society for Third Sector Research Latin America y Caribe (ISTR-LAC)**, VI, 2007, Salvador. Anais.

RELATÓRIO ANUAL. **Instituto de Assistência e Proteção à Infância. (IAPI)**. Porto Alegre, RS: 2005.

_____. _____. 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Assistência e Proteção à Infância. IAPI 75 Anos. **Manual de Orientação para Voluntários**. Porto Alegre, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.